

Tempo de Degenerescência de Clones de Batata-doce Cultivados no Distrito Federal

Mateus Ferreira dos Santos
Alexandre Furtado Silveira Mello

A batata-doce é originária das Américas do Sul e Central, seu cultivo é relatado a mais de 10 mil anos. Essa hortaliça tuberosa possui um consumo variado, sendo empregada na alimentação humana e animal. Por sua alta rusticidade e adaptabilidade, no Brasil, é caracterizada como uma das hortaliças de maior impacto econômico e social, sendo cultivada tanto em subsistência como para fins comerciais. Como a batata doce é propagada pela multiplicação de ramos, as viroses são um dos principais fitopatógenos ocorrentes na cultura. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo quantificar o período necessário para que plantas de batata-doce em condições de casa de vegetação e campo tornem-se infectadas naturalmente por viroses e sofram degenerescência. Trinta e dois clones de batata-doce importados do Peru e livres de vírus foram transplantados para vasos com solo autoclavado em casa de vegetação. Aos 128 dias após o transplante, ramos destes clones foram enxertados em plantas de *Ipomoea setosa* com 30 dias de idade. Trinta dias após a enxertia foi feita a avaliação quanto à presença de viroses por meio de NCM-ELISA e observou-se que dos 32 clones avaliados, dois apresentaram positivos quanto à presença do vírus *Sweet potato mild speckling virus* (SPMSV). Este fato indica que mesmo em condições de casa de vegetação onde o acesso de vetores é limitado já se inicia o processo de infecção viral das mudas de batata-doce. Isto pode acarretar na contaminação precoce do material de propagação que é plantado no campo e, conseqüentemente, a acelerar o processo de degenerescência dos clones.

Palavras-chave: viroses, hortaliça, *Ipomoea batatas*, enxertia, rusticidade.